

EDUCAÇÃO POPULAR E OS ENSINAMENTOS SOBRE FITOTERAPIA

Autora: Danielly Dantas Pimentel (daniellydantas2011@gmail.com Universidade Federal de Campina Grande)

Orientadora: Cristina Ruan Ferreira de Araújo (profcrisinaruan@gmail.com Universidade Federal de Campina Grande)

INTRODUÇÃO:

Desde os tempos das antigas civilizações que se utilizam plantas medicinais com o objetivo de curar doenças e esta tradição foi transmitida para gerações subsequentes, chegando até a atualidade. A Fitoterapia vem sendo a medicina integrativa que mais cresce nos últimos tempos, já que o desenvolvimento da tecnologia está ligado ao interesse em se confirmar o conhecimento da medicina popular. Dessa forma, as plantas medicinais têm tido seu valor terapêutico pesquisado mais intensamente pela ciência.

OBJETIVOS:

Observar a importância do conhecimento e uso popular de plantas medicinais e sua transmissão através das gerações, utilizando-se como meio a educação popular.

METODOLOGIA:

Foi realizada uma pesquisa sistemática, utilizando as bases de dados Scielo e Portal Capes, nas quais foram investigados artigos dos anos 2000 até 2014, nas línguas inglesa e portuguesa. Para isso foram selecionados 30 artigos, sendo excluídos os que não apresentavam correlação com o tema proposto: plantas medicinais e educação popular.

RESULTADOS:

As plantas medicinais sempre foram utilizadas, sendo no passado o principal meio terapêutico conhecido para tratamento da população e foi através do conhecimento e uso popular, que alguns medicamentos utilizados na medicina tradicional estão sendo descobertos. Os conhecimentos e usos de fitoterápicos pela cultura popular são transmitidos aos familiares, o que demonstra o caráter doméstico, relacional e afetivo dessas práticas. Tal aspecto cultural e psicológico conduz na compreensão da aderência ao uso das ervas medicinais na vida do sujeito. Assim, surgem interações entre saberes populares sobre as ervas, o que preconiza o saber erudito da fitoterapia. Este saber popular apropria-se do saber instituído realizando uma readaptação aos contextos socioculturais, e, dessa forma, muitos pesquisadores tomam como princípio de estudos o saber popular para realizar pesquisas experimentais e clínicas. Logo, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia permite que as plantas medicinais tenham seu valor terapêutico pesquisado e ratificado pela ciência, fazendo com que cresça sua utilização recomendada por profissionais de saúde. A necessidade exige e a ciência busca a unificação do progresso com aquilo que a natureza oferece, respeitando a cultura do povo em torno do uso de produtos ou ervas medicinais para curar os males. E

isso, contribui para que atualmente ocorra uma valorização das terapias naturais, como recursos alternativos às práticas tradicionais institucionalizadas. Os fatores que impulsionam o crescimento da adoção das terapias alternativas são: o alto preço dos medicamentos e da assistência privada à saúde; a precariedade nos serviços de saúde; e a busca por um tratamento mais natural e sem efeitos adversos. É assim que cada vez mais ocorre essa integração entre a educação popular, a fitoterapia e os avanços dos conhecimentos científicos.

CONCLUSÃO:

O uso de plantas medicinais apresenta grande relevância no cuidado com a saúde do sujeito, despertando para a possibilidade do desenvolvimento de novos modelos de educação em saúde, que considerem as diferentes representações culturais de cuidado com a saúde e a participação do conhecimento científico para a criação de novas formas terapêuticas naturais.

PALAVRAS-CHAVE: plantas medicinais, educação popular e fitoterapia.